

Borborema: Território dos Enxovais

A região onde hoje está a cidade de Borborema aparecia nos antigos mapas do Estado de São Paulo como região inexplorada. No final do século XIX "a boca do sertão" terminava em Araraquara. Dali para frente, apenas precárias estradas rumo às barrancas do Rio Paraná. O primeiro nome dado à cidade foi "Fugidos", uma referência aos escravos que fugiam e se instalavam naquele local distante. Com o desbravamento, os escravos foram se dispersando, dando lugar aos posseiros que ali se instalaram pela facilidade de aquisição de terras virgens. Da "Fazenda Fugidos", que tinha vários donos, foi feita a primeira doação de terras para a formação do perímetro urbano, no início do século XX. Em 1905, quando foi instalado um distrito policial, o local passou a ser chamado Borborema, que significa "sem gente" na língua Tupi ("Porpora-Eyma"). O nome foi uma sugestão do Instituto Histórico e Geográfico do Estado de São Paulo, uma vez que o lugar era uma simples referência aos viajantes. No início do povoado a agricultura e a criação de animais servia apenas para a subsistência, mas com a abertura de picadas, ligando Borborema aos povoados vizinhos, começou a comercialização e o desenvolvimento local. A cidade não tinha boas estradas, mas tinha telefone. Em 1913 já eram quase 20 linhas. Os postes de telefonia impediram a instalação da rede elétrica. Em 1925, um ano antes da emancipação política, a população se revoltou, e derrubou os postes com serras e serrotes. Borborema ganhou eletricidade, mas ficou 25 anos sem telefone.

O café foi o carro-chefe do desenvolvimento. Hoje a atividade agrícola divide o status de importância econômica e social com o bordado, tanto que a cidade é tratada como o "Território dos Enxovais". Com quase 14.000 habitantes fixos, e outros 6.000 flutuantes, trabalhadores rurais, a tranquila cidade à beira do Rio Tietê passa por um momento de euforia com a economia local aquecida e emprego para todos, principalmente a mão-de-obra especializada em bordados. As 50 micro empresas de bordado e as 15 lojas especializadas empregam 1/3 da população. Outro 1/3 trabalha na agricultura, e o restante em serviços e nas

Foto divulgação Prefeitura

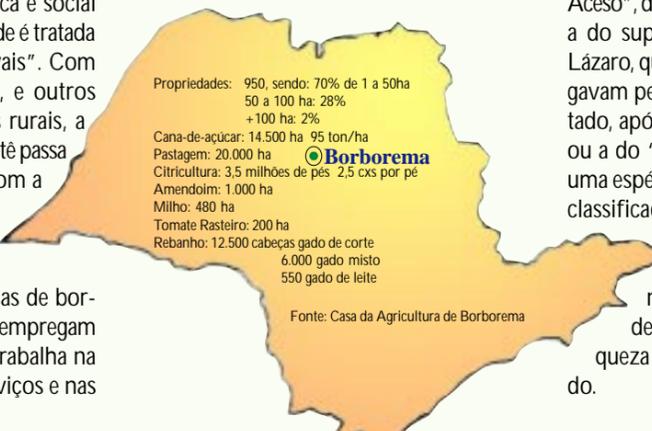


Acima, o despoluído rio Tietê e abaixo, uma de suas praias fluviais

indústrias diversas. Uma das indústrias que orgulha os moradores é a que produz máquinas gráficas para formulários contínuos.

O comércio especializado em enxovais recebe compradores de diversos estados, que lotam as ruas principalmente nos finais de semana. Outra área importante do turismo para a economia local é a pesca. Em Borborema ficam os grandes lagos da hidroelétrica Tietê. O despoluído e piscoso Rio Tietê recebe nos finais de semana de verão cerca de 3 mil turistas. A "praia" do Juquita é disputada palmo a palmo. Os pescadores e ranchos se espalham à beira do Tietê que chega a ter 2 mil metros de largura.

A infra-estrutura local é praticamente toda 100%: água tratada e encanada, asfalto, coleta e tratamento de esgoto, e coleta de lixo. Na área da saúde são 6 unidades ambulatoriais que cobrem quase todas as especialidades médicas. As unidades pos-



suem o PSF, Programa de Saúde da Família, para o trabalho preventivo. Nenhuma criança está fora da escola. São quatro unidades de educação municipal e três estaduais. Uma escola técnica particular oferece cursos nas áreas de enfermagem e açúcar e álcool. No ensino superior existe apenas uma faculdade que trabalha com a metodologia de ensino à distância. Para os universitários que estudam em outras cidades há subsídio para o transporte.

As festas locais são conhecidas em toda "Araraquarense". O Carnaval é um dos melhores da região e acontece nas ruas do centro da cidade. A Festa do Peão, em setembro, é outro acontecimento regional. As festas religiosas completam o calendário. A cidade tem como padroeiro São Sebastião e, possui uma das maiores catedrais do interior, com mil assentos.

Em 2007 a cidade comemora 30 anos do maior acontecimento cultural de sua história: em 1977 foi gravado, em Borborema, o filme "O Menino da Porteira", com Sérgio Reis.

A personalidade mais conhecida do município é uma enfermeira, que em 1963 embarcou em um avião da FAB, rumo ao Mato Grosso, para trabalhar como voluntária com os índios durante uma semana. Ficou lá por mais de 20 anos! A enfermeira Marina conheceu "naquela semana", Orlando Villas Boas, com quem se casou e dividiu um sonho. Enquanto ele e o irmão viabilizavam o Parque do Xingu, Marina Villas Boas viajava em lombos de cavalos, carroças e canoas por toda a região, cuidando da saúde dos índios.

As histórias pitorescas de Borborema estão contadas no livro "A História do Pito Aceso", de Ariana Lopes. São histórias como a do suplício das pessoas com Mal-de-Lázaro, que no início do século passado vagavam pelo sertão menos habitado do estado, após serem banidas de suas cidades; ou a do "Pito Aceso", um bairro que era uma espécie de prostíbulo, e suas meninas classificadas como do "pito aceso". Ler a história de Borborema é entender um pouco mais das façanhas e artimanhas daqueles que desbravaram São Paulo, gerando riqueza e desenvolvimento para o Estado.



Premiados 2007



O Programa Educacional "Agronegócio na Escola" realizou os Concursos de Frases e Desenhos para marcar o encerramento de mais um ano de atividades. As inscrições foram abertas para os cerca de 24.500 alunos, de 141 escolas, de 83 cidades pertencentes às 10 Diretorias de Ensino parceiras no Programa.

"Agronegócio, uma evolução nos campos, uma revolução na sociedade".

Leonardo Augusto João
E.E. Prof. Antônio dos Santos – Araraquara

"Agronegócio: cultivando reserva de vida para o futuro!".

Alex Henrique Alves Honorato
E.E. Enoch Garcia Leal – Guaiara

"Agronegócio consciente e eficiente para melhorar a vida da gente!".

Reginaldo de Souza Caetano
E.E. Maria Falconi de Felício – Pitangueiras

"Agronegócio: a escolha de um futuro melhor".

Lucas Megumu Fuzisaki
E.E. Aurélio Arrôbas Martins – Jaboticabal

"O agronegócio é capaz de unir a enxada ao microscópio".

Maila Aparecida Miola
E.E. Francisco Sales de Almeida Leite – Fernando Prestes

"Agronegócio: simples para quem vê, essencial para quem vive".

Lorena Martins Brunelle
E.E. Francisco Ribeiro Soares Júnior – Buritizal

"Agronegócio, gerador de empregos, forma de desenvolvimento sustentável e indispensável na nossa vida".

Allyson R. Carneiro
E.E. Maciel de Castro Júnior – São José da Bela Vista

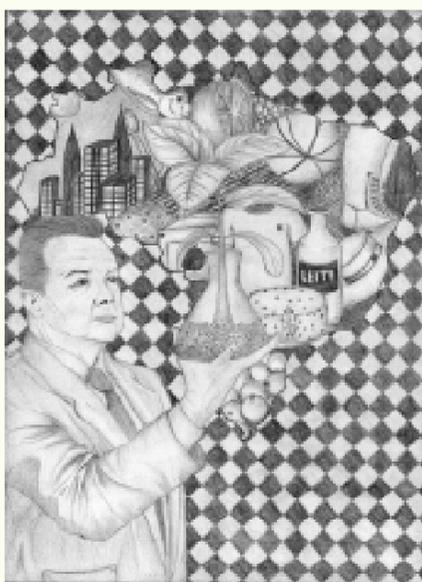
"O agronegócio é a chave para um mundo que respeita o meio ambiente e cria novas oportunidades de emprego".

Matheus Borges Tagliacol
E.E. Expedicionários Brasileiros – Ribeirão Preto

Visão do Agronegócio

Cada uma das escolas participantes do Programa Educacional "Agronegócio na Escola" enviou para a seleção final os dois melhores desenhos e as duas melhores frases elaboradas por seus alunos.

Este foi o quinto ano do concurso e os resultados são sempre estimulantes. As frases e os desenhos mostram o entendimento do conceito de uma maneira ampla. Os educandos perceberam claramente a estreita relação que há entre o campo e a cidade.



Rafael Barbosa de Oliveira,
E.E. "Josepha Maria Bersano", Ibitinga



Ana Cristina Ramos Alves, E.E.
"Alexandre de Ávila Borges", Jaborandi



Lucas Donizeti Correa,
E.E. "Plínio Berardo", Jardinópolis



Gustavo Bagini Muniz de Faria,
E.E. "Oswaldo Ribeiro Junqueira", Orlandia



Diego Poiani
E.E. "Jardim das Rosas", Serrana



Luis Paulo Oliveira de Sousa,
E.E. "Comendador Pedro Morganti", Rincão



Inah Dorati,
E.E. "Coronel Benedito Ortiz", Taiúva



Alan Figueiredo,
E.E. "Jorge Faleiros", Patrocínio Paulista